



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

**ATA DA 3ª REUNIÃO DO GT
PLANO ESTRATÉGICO DE HABITAÇÃO
GESTÃO 2007/2009**

Data da Reunião: **30 de abril de 2008 – 10:30 hs**

Local: Edifício Martinelli – 11º andar

**ATA DA 3ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO
PLANO ESTRATÉGICO DE HABITAÇÃO**

5

No dia 30 de abril de 2008, às 10:00 hs., reuniram-se nas dependências do Edifício Martinelli, na Rua São Bento, 405, 24º andar, Centro – São Paulo, para a 3ª Reunião do GT – Plano Estratégico de Habitação - Biênio 2007/2009, os seguintes conselheiros membros: **Sr. André Luis Gutierrez**

10

Pereira (representante da SEMPLA e coordenador do GT); **Sra Elisabete França** (Superintendente de HABI); **Sra Violeta Saldanha Kubrusly** (representante de SEHAB); **Sra**

15

Ana Maria Franco de Andrade Miranda (representante do Conselho das Associações Amigos de Bairro); **Sr. Anderson Kazuo Nakano** (representante do Instituto de Estudos Formação e Assessoria em Políticas Sociais – POLIS); **Sr. Paulo Somlany Romeiro** (representante do Instituto de Estudos Formação e Assessoria em Políticas Sociais – POLIS) ; **Sra. Evaniza**

20

Rodrigues (representante da Associação dos Sem Terra da Leste 1) A Sra Superintendente sintetizou as fases de elaboração do Plano Municipal de Habitação, em andamento. Destacou que houve uma opção pelo investimento no processo de diagnóstico da situação da cidade, já que os planos anteriores não se basearam na apropriação minuciosa dessa realidade. Houve um processo de levantamento detalhado de todas as ocupações precárias e o redesenho espacial dessas ocupações, com a respectiva caracterização de cada assentamento. O segundo passo refere-se à pesquisa amostral para caracterização social dos assentamentos, que esta sendo realizada pela Fundação SEADE. Paralelamente a isso, foram pesquisados quais os critérios utilizados internacionalmente para priorização das intervenções (carência de infra-estrutura, vulnerabilidade social, dados relacionados à situação de saúde da população moradora e levantamento das áreas

25

de risco). A partir desses dados, construiu-se uma fórmula que estabelece quais as prioridades de intervenção. Ressalta que foi um trabalho imenso, realizado por técnicos de SEHAB. Relacionou os estudos específicos contratados: 1. Perfil do morador ; 2. Estudo do cadastro de inscrições da COHAB (700 mil inscrições) para verificar se permanecem ou não como demanda; 3. Estudo da disponibilidade das ZEIS (sub-utilizadas) e do banco de terras COHAB; 4. Estudo dos custos do que

30

tem sido produzido em termos de habitação de interesse social , nos níveis federal, estadual e municipal, com o estudo paralelo do valor da terra; 5. Indicadores de Monitoramento das urbanizações de favela – adimplência, situações de venda, alterações de demanda) . Informa que a

perspectiva é que esses estudos estejam prontos em junho e que, a partir de então, sejam realizados os processos de discussão participativa. Considerou que uma minuta sobre os critérios de elegibilidade pode ser disponibilizada para o grupo, com o destaque ao fato de não ser ainda o texto definitivo. **Sr. Kazuo** concorda que os estudos específicos são fundamentais para se elaborar as propostas de um Plano Municipal de Habitação para São Paulo e solicita mais informações sobre a metodologia de discussões públicas que está se pensando a partir de junho, considerando inclusive no período eleitoral; qual será o papel do Conselho Municipal de Habitação nessa metodologia e como é que está sendo considerada a questão ambiental. **Sra. Elisabete** reforça que não vale a pena se perder em qualidade para se ter a autoria de um Plano de Habitação, e que não é essa a expectativa do governo. Em relação aos imóveis não utilizados, informa que o Sr Walter de COHAB esta fazendo o levantamento. Em relação aos mananciais, foram adotados todos os princípios do Plano Estratégico, Diretor, do Plano dos Parques Lineares. **Sr. Kazuo:** “ O que talvez o grupo e o Conselho estejam precisando não é nem o formatado, finalizado e sim aqueles famosos textos para discussão como o IPEA faz, como o SEADE faz; então acho que do nosso lado, a gente está precisando de subsídio para discussão, funcionar como informação, acho importante sairmos daqui sabendo quais são as outras etapas que se possa ter, ir para uma Audiência, Plenária, isso daí você já tem que ter um pacote teórico consolidado”. **Sra Evaniza** considera que não vale a pena apressar um processo só para cumprir um prazo e lembra que o prazo federal , para os municípios apresentarem o Plano, foi estendido para 2009. “Acho fundamental uma rodada de Audiências Públicas, de Assembléias, de Plenárias, que faça uma abordagem na cidade como um todo, nas Subprefeituras ou na região, Audiência Pública ultimamente virou um negócio tão burocrático, estão mais preocupadas com a lista de presença, com a convocação do que com o conteúdo. O papel do grupo é fundamental e é importante que se faça com mais calma, pelo menos uma reunião para se trabalhar cada conteúdo, talvez ter 1 dia para cada estudo para poder trabalhar isso, a SEHAB tem que ver quem são as pessoas mais interessantes para estar dialogando com a gente” **Sr. Kazuo;** “Foi colocado na reunião passada desse grupo de trabalho, é importantíssimo, qualquer processo de planejamento ter uma visão clara de quais são os recursos financeiros disponíveis. Tem o GT sobre orçamentos, eu acho que a gente vai precisar articular esses 2 temas, 2 processos, inclusive para a gente fazer uma análise clara e profunda de qual que é a capacidade de investimento da Prefeitura na área de habitação, não só presente, mas futura. Quando a gente vai falar de habitação de interesse social, a gente fala de uma maneira quase automática a prioridade para família de baixa renda e aí tem o déficit da Fundação João Pinheiro, que fala que 90% de famílias de até 3 salários mínimos, é um automatismo isso, que numa cidade como São Paulo, tudo bem, eu acho que isso tem uma grande parte de verdade, mas a gente precisa analisar melhor isso à luz da capacidade de pagamento e endividamento das famílias, porque nós não sabemos qual é a capacidade de pagamento e muito menos não sabemos qual é a capacidade de contrapartida e que tipo de contrapartida pode ser trabalhado, principalmente da

demanda organizada. Então eu sinto que esse estudo, essa análise, ela ainda está para ser feita e com relação ao prazo, quando eu perguntei do prazo de elaboração do Plano, mas também perguntei do prazo, com relação á vigência do Plano, qual é o prazo para implementação do plano, porque o Planhab, por exemplo, está trabalhando com o horizonte de até 2023, sendo revisto a

5 cada PPA, no caso do Plano Municipal, vamos trabalhar com o mesmo horizonte? **Sra. Elisabete** informa que se pretende adotar as mesmas diretrizes do PLANHAB. “Também estamos descobrindo algumas coisas interessantes, as favelas não são esse mar de miséria urbana, elas são muito infra-estruturadas, a pessoa que mora na favela é muito pobre, a capacidade dele entrar no

10 financiamento é zero, nem o CDHU eles estão conseguindo pagar, a Caixa hoje socializou o acesso à moradia, mas tem uma área que não atinge, os Cingapuras, que agora começou a comercializar, é uma coisa que a gente tem que consertar, mutirão que não paga, operação interligada que não paga e também vai ter monitoramento nisso e no programa de cortiço”. **Sr. André** : “Eu acho que Oficinas é uma proposta que a gente já pode levar, a Tereza fez para a gente, na reunião passada, ela dá os grandes parâmetros de como foi pensado, estou encaminhando para já produzir alguma

15 coisa na nossa reunião” **Sr Kazuo** insiste na importância dos participantes receberem os estudos que já foram realizados, aqueles que a própria Teresa relacionou na outra semana e disse que era só colocar em PDF e mandar para os Conselheiros. **Sr. André** : “Acho que é o ponto principal da gente levar e ver da parte do SEHAB se ela tem condições de numa das reuniões do Conselho apresentar esse sistema de uma maneira mais pormenorizada”. **Sra Evaniza** : “É importante

20 apresentar essa história do esquema da produção do Plano, acho que essa é uma grande dúvida, o que compõe os elementos do Plano até o final, onde estamos e qual é o próximo passo”. **Sr. André**: “Talvez seria interessante é que SEHAB, que é a condutora da política habitacional da cidade, apresente então para o Conselho qual que é a forma que eles estão pensando em construir essa parte de estruturação inicial ou nós vamos levar para o Conselho e apresentarmos um estudo

25 que nós podemos fazer, esse grupo técnico, isso acontecendo, a gente precisa depois, antes do término da reunião saber quais são as etapas e o que nós vamos estar recebendo nessas outras próximas reuniões”. **Sr. Kazuo**: “Como conversamos aqui sobre as Oficinas, Subprefeituras, regiões, acho importante levar uma proposta mesmo de programação das Oficinas e no final das Oficinas, fazer uma apresentação dos resultados para o Conselho Municipal de Habitação, acho que

30 precisaria montar um cronograma com o Conselho Municipal de Habitação”. **Sra. Violêta** lembra que a Superintendente já apresentou , no âmbito do Conselho, nessa gestão atual, a política em desenvolvimento.” Então para que tenha uma novidade na apresentação do Plenário, eu acho que poderia ser a partir do estudo que o próprio grupo fizer ou das suas sugestões ou opiniões em cima desse texto de discussão, porque aí eu acho que agrega mais, já vai ter uma novidade que é

35 uma 2ª etapa, em vez da gente de novo fazer uma apresentação do estágio ou na forma como Teresa já nos apresentou, então eu acho que pode ter um estágio já mais avançado que é da discussão desse subsídio, desse texto, que aí se leva uma novidade que é a leitura dos

Conselheiros em seus diversos segmentos”. **Sra. Evaniza:** “ Queria já fazer aqui registrado em Ata uma solicitação à Secretaria. Nós agendamos as reuniões do Conselho para poder fazer a nossa agenda, nós marcamos as reuniões do Conselho e fazemos a agenda do Movimento em cima, liberando essas datas e temos uma atividade que estaremos todos fora, pediria que não marcasse

5 de 5 a 8 de junho na verdade é de 4 a 8 a viagem. A grande novidade da reunião para início de junho seria o calendário de atividade de discussão, então talvez a nossa próxima reunião, já propondo pauta, fosse se concentrar em montar o formato e definir se vai ser em Subprefeituras, sou Oficinas regionais, cronograma completo já com o formato” **Sr. Kazuo:** “Seria interessante que a SEHAB pudesse trazer uma proposta inicial para que pudéssemos partir de uma proposta de

10 cronograma de discussão pública”. **Sr. André:** “As idéias que passamos hoje, vamos levar a sociedade através de Oficinas, Plenárias, etc., faz parte do cronograma de SEHAB, nós do CMH, podemos propor para a SEHAB, Oficinas locais isso já é uma proposta para a gente encaminhar a reunião aqui e depois até escrever isso ao longo da semana para fechar a reunião da semana que vem, e SEHAB em cima disso, o Conselho Municipal de Habitação está propondo que até a outra

15 reunião, até o final do mês de junho, a SEHAB venha com o cronograma efetivo das outras etapas do Plano”. **Sra. Violêta;** “ A grande novidade de um sistema como esse, que eu acho que é a grande sacada aqui, que é um instrumental muito bem elaborado é justamente o dinamismo dele, ele não é fechado, esses 4 indicadores que fazem parte da ponderação para a elegibilidade, já são super básicos e importantes e já geram um produto de alta confiabilidade, mas ele é um produto

20 dinâmico, esse que é o grande barato do HABISP é que você pode agregar, então acho que devíamos ter isso como aprendizado no uso desse instrumento, tem lá uma série de critérios físico, sociais e econômicos que podem sempre vir a agregar no caráter da ponderação”. **Sr. André:** “ Na próxima reunião nossa, já vai ter que passar alguma coisa para levar para a reunião do Conselho, eu vou mandar um texto para vocês na 2ª feira do que eu pensei, para a gente discutir e tentar

25 fechar. Uma das sugestões nossa é que tenha alguém preparado aqui na SEHAB que vá nas Comunidades e explique o quê que eles vêem lá. A Evaniza acabou de montar aqui um pequeno cronograma que a gente vai ter que fechar para a reunião futura, a próxima reunião do Conselho que provavelmente vá acontecer, salvo engano no finalzinho do mês de maio início do mês de junho”. **Sra. Violêta:** “Dia 29, que seriam os 15 dias que o Secretário pediu, e remanejamento de

30 agenda, sempre lembrando ele tem toda uma engenharia porque cai com a da Comissão Executiva que tem que andar ou mexer”. **Sra. Evaniza:** “Até 8 de maio o GT recebe os estudos que estão disponíveis ainda que em forma de Minuta bate o martelo no cronograma nosso de discussão e também na proposta de discussão pública. Começaremos então nas reuniões quinzenais do GT uma reunião para discutir cada um desses 6 estudos, começando pelos que já estão prontos, o HABISP

35 primeiro. Na reunião de final de maio, início de junho, do CMH, nós então apresentariamos esse Informe do GT em conjunto com a SEHAB, um tópico é qual é o processo de elaboração e depois uma apresentação mais detalhada do estágio do componente que está mais desenvolvido que é

diagnóstico. Estamos fazendo uma solicitação na Pauta, a Secretaria tem essa atribuição junto ao Executivo de encaixar todas as demandas, a minha única dúvida é se já na reunião de final de maio, início de junho já conseguimos pactuar com o Pleno do Conselho sobre o cronograma das Oficinas públicas ou se fazemos isso na reunião de julho e aí eu pensei, na realização nas oficinas

5 públicas, no mês de agosto, porque daria o prazo de 1 mês, depois a entrega dos estudos para a SEHAB, para preparar essas Oficinas Públicas”. **Sra. Violêta:** “Eu tenho a impressão que para estabelecer assim mesmo com mais certeza, acho que seria em julho então já prometer para junho pode ser um pouco prematuro, acho melhor deixar para julho que o nível de certeza aumenta. Eu sugeriria, eu acho que a regionalização do Conselho Municipal de Política Urbana, que

10 agrega as Subprefeituras é uma regionalização bem interessante para ser considerada, 31 reuniões é complicado”. **Sra. Elisabete:** “É, mas é bom casar com as nossas HABIS regionais, porque a infra-estrutura vai ser pautada pela SEHAB”. **Sr. Paulo:** “Seria talvez até interessante se alguém responsável pelas HABIS regionais estivesse na próxima reunião, para discutir também esse cronograma conjuntamente com o GT”. **Sr. André:** “Não podemos esquecer que as Oficinas, as

15 Reuniões ou o quer que seja que nós vamos estar propondo, não obrigatoriamente tem que ser tão amplas quando forem tratar assuntos específicos tem uma grande diferença entre uma reunião de caráter popular, uma audiência pública, uma Plenária, o que quer que seja, uma reunião de mostrar resultados, tipo um Seminário, ele é mais fácil de ser feito, a Audiência Pública é fundamental para a pactuação com a população interessada naquela área específica, que já tem a

20 infra-estrutura”. **Sra. Violêta:** “A gente tem que ter claro para efeitos práticos e tem assuntos que são áridos de natureza assim extremamente técnica, e que ele tem que ter um formato específico se vai para uma grande Assembléia, tem que levar em conta isso por questões práticas, e pode ser de interesse de algum segmento, que não cabe numa reunião plenária para a gente discutir assuntos que são muito técnicos, acho que comunicar a população com outro tipo de linguagem”.

25 **Sr. André:** “Existe a diferença da publicidade, ela tem que ser única na proposta, mas são técnicas ou senão todos têm que saber o que foi discutido numa reunião, tem que deixar muito claro que uma discussão voltada para o caráter técnico, não deve deixar de ser lembrada, ser ouvida pela população o resultado, o final é uma análise das propostas da parte técnica e de uma pactuação como ficou sempre colocado aqui”. **Sra. Elisabete:** “Eu acho que o próprio Conselho é estruturado

30 em 3 blocos, o bloco dos Movimentos, o setor da Sociedade Civil tem lá os Sindicatos, as Universidades, as Organizações Não Governamentais, o Sindicato da Construção, acho que devíamos seguir mais ou menos essa lógica do Conselho”. **Sra. Ivanisa:** “Na reunião passada eu tinha dado uma sugestão das oficinas regionais e alguns Seminários Temáticos, poderíamos pensar em colocar nesse cronograma aqui, Seminários Temáticos para acrescentar”. **Sr. Kazuo:** “Porque

35 além de precisar pactuar propostas específicas, com segmentos específicos, os próprios segmentos vão tomar a iniciativa de fazer reuniões técnicas, porque o SINDUSCON, o SECOVI, com certeza, quando eles souberem que vai estar sendo colocado em discussão pública um Plano de habitação,

eles vão organizar seminários para discutir”. **Sra. Violêta:** “Com certeza tem que equalizar todos os segmentos com que tiver sendo produzido e o cronograma, essa agenda tem que ser confirmada e publicada, acho que é consenso”. **Sr. André** lembra que a periodicidade da reunião é quinzenal, sempre às 6^{as} na parte da manhã, e que a próxima reunião , será dia 09.05. Encerra a reunião.